

VIOLÊNCIA CONTRA MULHER, DESAFIOS E ENFRENTAMENTOS; RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Karoline Souza da Silva¹; Vera Lúcia de Azevedo Lima²; Victor Assis Pereira da Paixão³; Adria Vanessa da Silva⁴; Euriane Castro Costa⁵

¹Graduando, Universidade Federal do Pará (UFPA);

²Doutorado, UFPA;

³Graduando, UFPA;

⁴Especialização, UFPA;

⁵Graduando, UFPA

krolana2@gmail.com

Introdução: A violência contra mulher na atualidade é um fenômeno global, que ocorre nas diferentes sociedades, independente de classe social. Muito se tem feito para combater os casos, principalmente com a criação de leis e políticas públicas de combate, destacando-se entre elas no Brasil a lei 11.340/2006, no entanto, diante da resistência de uma cultura androcêntrica e patriarcal, muitas mulheres sofrem violências diariamente, sejam elas de natureza física, psicológica, sexual, moral e patrimonial, de forma isolada ou associadas. O Brasil segundo o mapa da violência de 2015, ocupa a 5ª posição mundial na taxa de feminicídio, 4,8 para cada 100.000 mulheres são assassinadas no país, de acordo com dados da OMS que avaliam um grupo de 83 países¹. O perfil da mulher agredida prevalece adultas jovens (20 a 59 anos), que tem baixa escolaridade, dependentes financeiras dos conjugues, com predomínio dos atos de violência na residência do casal². Ademais, não se deve considerar uma realidade apenas de mulheres de classes menos favorecidas e em situação de vulnerabilidade, pois toda mulher corre o risco de entrar em um relacionamento abusivo e opressor. A violência não é considerada um tema da saúde, no entanto seus agravos incluem problemas como traumas físicos, psicológicos e até a morte. Dessa forma, configurasse com um problema de saúde pública e de interesse dos gestores do Sistema Único de Saúde^{2.1}. Nesta perspectiva, é imprescindível o desenvolvimento de ações junto à comunidade, que almejem a construção de novos e diferentes saberes, a partir da união do conhecimento popular e científico, cumprindo com objetivo político e social empregado aos projetos de extensão das Universidades públicas⁴. Frente a isso, o programa de extensão universitária Empoderamento e fortalecimento da mulher amazônica frente a violência doméstica e familiar, desenvolve atividades educativas voltadas para discussão da violência contra mulher, violência de gênero e políticas públicas de proteção a mulher, como mulheres, famílias e comunidades para um melhor enfrentamento dos casos de violência. **Objetivos:** Relatar a experiência vivenciada por acadêmicos de Enfermagem, do programa de extensão Empoderamento e fortalecimento da mulher amazônica frente a violência doméstica e familiar, na realização de uma palestra semi estruturada com abordagem participativa para alunos do programa: Educação para Jovens e Adultos (EJA), com a temática violência contra mulher, desafios e enfrentamentos. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado na Escola Municipal Abel Martins, localizada na Ilha de Mosqueiro, distrito de Belém, no estado Pará. Participaram da atividade 40 alunos, selecionados aleatoriamente, matriculados no 5º ano do Ensino Fundamental com faixa etária de 16 a 68 anos. Os recursos utilizados para atividade foram álbum seriado construído a partir da revisão literária de periódicos disponíveis na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), folders construídos no programa Microsoft PowerPoint e disponibilizados aos participantes em versão impressa, canetas coloridas, folhas de papel A4 e cartolinas. A atividade teve duração de 70 minutos, subdivida em três momentos: acolhimento,

exposição e reflexão. No acolhimento foi realizada dinâmica de quebra gelo, para a apresentação do tema e estabelecer uma maior aproximação com público, com duração de 5 minutos. Durante a exposição com auxílio do álbum seriado, os membros do projeto de extensão, trabalham questões voltas para iniquidade entre gêneros, violência contra mulher, tipos de violência e as políticas públicas de enfrentamento, com duração de 40 minutos. Na reflexão os participantes foram subdivididos em 5 grupos, cada grupo era encarregado de um tipo de violência, sendo elas: física, psicológica, sexual, moral e patrimonial, os grupos ficaram livres para relatar, escrever, construir cartazes acerca do seu tipo de violência, para isso foram disponibilizadas canetas coloridas e cartolinas, com duração média de 25 minutos. **Resultados e Discussão:** Com a apresentação do tema a ser desenvolvido, contatou-se um desconforto do público, por tratar-se de um tema próximo de suas realidades e culturalmente visto como particular, do interior das relações, no entanto, com desenvolvimento da dinâmica de acolhimento, que tinha por objetivo fazer uma introdução do tema e sensibiliza-los para as marcas e repercussões da violência na vida de uma vítima, transpareceu um maior interesse dos participantes para as questões que seriam abordadas durante o espaço. Na exposição do tema, o grupo teve a possibilidade de fazer intervenções para um melhor esclarecimento de suas dúvidas e relatar casos de violências vividas ou presenciadas, tornado desta forma um debate mais dinâmico e participativo. Durante a reflexão, oportunizou-se um momento de avaliação e aprendizado, onde os participantes do projeto observaram a efetividade e fixação do que foi trabalhado com o público, a partir da escuta das colocações individuais ou em grupo dos participantes e também agregaram conhecimento popular, com a observação desses relatos. No decorrer das etapas, pode ser visto, que os presentes reconheciam que a violência não é apenas o ato de agredir fisicamente a mulher, considerando a existência da violência psicológica, no entanto não compreendem com clareza as violências patrimonial e moral. Frente as políticas, principalmente a lei 11.340/2006, sua existência é conhecida, porém devido a negligência e descaso do poder público, os participantes questionam sua efetividade, dessa forma, foi trabalhado a importância de apresentarem uma postura crítica, cobrando e reconhecendo seus direitos. **Conclusão:** Desenvolver atividades educativas para discussão da violência perpetrada contra as mulheres dentro de suas relações conjugais, pode ser vista como um assunto transversal dentro da área da saúde, no entanto frente a incidência dos casos e ao aumento dos gastos públicos, principalmente nos setores jurídico e de saúde, observa-se a importância de ser trabalhado o tema dentro da área e de serem desenvolvidas atividades educativas, com ênfase principalmente na redução dos casos e prevenções de agravos. Aproximar a discussão da referida temática aos profissionais saúde desde a sua graduação, é de suma importância para o desenvolvimento de uma formação crítica, voltada para combater e transformar os problemas que assolam as sociedades, dentre eles a violência, assim cumprindo com os objetivos dos programas de extensão universitária, aproximando a comunidade, compartilhando os conhecimentos científicos e tradicionais, almejando um processo de enfrentamento e combate a violência.

Descritores: Violência contra mulher, Enfermagem, Educação.

Referências:

1. WAISELFISZ, J. J. Mapa da violência 2015:homicídio de mulheres no Brasil, Centro Brasileiro de Estudos Latino-Americanos – CEBELA. FLACSO, ano 2015. Disponível em: www.mapadaviolencia.org.br> acesso em: 20 de setembro de 2017

2. Machado, J.C; Rodrigues, V.P; Vilela, A.B.A; Simões, A.V; Morais, R.L.G.L; Rocha, E.N. Violência intrafamiliar e as estratégias de atuação da equipe de Saúde da Família. Saúde Soc. São Paulo, v.23, n.3, p.828-840, 2014.
3. OLIVEIRA, F. L. B., ALMEIDA, J. J. J. Motivações de acadêmicos de enfermagem Atuantes em projetos de extensão universitária: a experiência da faculdade Ciências da saúde do traíri/ufpn. REVISTA ESPAÇO PARA A SAÚDE | Londrina | v. 16 | n. 1 | p. 36-44 | jan/mar. 2015